



**Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)  
Faculdade de Educação  
Licenciatura em Pedagogia**

**Ivanildes Alves Parrião**

**Educação de Jovens e Adultos: Permanência na EJA  
seus sentidos e desafios**

**Rio de Janeiro  
2016**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Ivanildes Alves Parrião

Educação de Jovens e Adultos: Seus sentidos e desafios

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daniela de Oliveira Guimarães.

Rio de janeiro  
2016

Ivanildes Alves Parrião

**Educação de Jovens e Adultos: Permanência seus sentidos e desafios**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da UFRJ como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Aprovada em :** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Banca examinadora**

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Daniela de Oliveira Guimarães – Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Nubia de O. Santos

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Abreu

Rio de Janeiro 2016

## AGRADECIMENTOS

Ao recordar minha trajetória acadêmica e todas as pessoas que fizeram parte deste caminhar. Um caminhar cheio de desafios, alegrias e ansiedades, rumo à uma monografia que também conta um pouco da minha vida.

Uma mãe de três filhos que começou a faculdade aos quarenta e dois anos, com idas e voltas para realizar seu sonho: terminar a faculdade de pedagogia e deixar no passado uma vida de empregada doméstica da qual nunca me envergonharei de dizer, pois fez parte da minha vida e de quem sou, dos meus valores. E foi assim que ajudei a criar meus filhos e viver com dignidade.

Jamais esquecerei as palavras da Ana minha ex-patroa e amiga: "Vani, você só fica aqui em casa se você quiser, mas seu lugar não é aqui. Eu vejo seus olhos brilharem quando olha para os livros e fala da sua vontade de estudar." Muito obrigada pela força e pelas horas em que terminei o trabalho mais cedo e você dizia: "pega um livro da Júlia e fica si estudando pelo menos umas duas horas, pois sei que se for para casa não vai ter tempo de estudar."

E foi assim que fiz o vestibular e passei começando a faculdade em 2011 e deixando de trabalhar em sua casa logo no primeiro período.

Antes de fazer o vestibular fiz o PECEP (um pré-vestibular oferecido aos moradores da Rocinha e Parque da Cidade). As aulas eram ministradas pelos estudantes da Escola Parque e voluntários que ajudavam no projeto. E não posso deixar de agradecer ao professor Ramon Ramos. As aulas de redação e suas dicas de como escrever me ajudaram muito. Ainda me recordo que toda semana tínhamos que escrever uma redação, e eu ainda trabalhava em duas casa de família. Chegava cansada e mesmo assim passava algumas horas escrevendo a redação. "Eu chegava toda alegre dizendo que a redação estava muito boa, mas ele vinha com a caneta vermelha e ia dizendo: "que eu estava enchendo linguiça, que coloquei vírgula no lugar errado que as ideias não estavam claras."

E a cada semana eu procurava melhorar, pois realmente escrever é muito mais difícil do que falar oralmente sobre o que queremos dizer. Muito obrigado pelas dicas e correções e também pelo humor e carinho que sempre teve com todos os adolescentes e os mais velhos. Sempre incentivando a todos a nunca desistirem.

Teve um dia em que cheguei tão cansada e mesmo assim liguei para casa do orelhão da escola. Para saber se estava tudo bem em casa, e meu marido perguntou: "o que você

está fazendo ai? Se está tão cansada por que não vem embora?” Eu fiquei com os olhos em lágrimas, desliguei o telefone e respondi pra mim mesma: “ele não sabe por que eu estou aqui? mas eu sei eu vou entrar e assistir a aula.” E ainda quase no final do ano, em que tinha feito o vestibular. Uma amiga disse: ”se a gente não passar vamos ter que fazer o pré-vestibular de novo”. Eu respondi: ”eu não tenho outro caminho é passar e passar não tem alternativa.”

São pequenas falas, detalhes e histórias que me fazem pensar nas alunas da pesquisa, em seus desafios e conquistas.

Obrigada à minha família pela paciência e compreensão, pela falta da minha presença. Pois às vezes temos que fazer escolhas e escolhas nem sempre certas, mas as possíveis de serem feitas.

Agradeço aos meus pais (em memória) pelo amor e dedicação e aos meus irmãos que sempre me inspiraram a continuar e não desistir dos meus sonhos.

Agradeço aos amigos que fiz durante esses cinco anos na Faculdade de Educação. Em especial à Marilane, Adriana e as meninas que chamo carinhosamente de filhas: Roberta, Camila e muitas outras...

Agradeço ao meu querido marido Rogério pelo carinho e paciência e também aos meus queridos filhos, Elvis, Kevin, Kailany.

Agradeço á todos os professores da UFRJ que com seu profissionalismo e dedicação fizeram parte da minha história. Não vou citar nomes, pois posso esquecer alguém, mas sem esquecer minha professora de Educação de Jovens e Adultos. Que muito me incentivou a lutar por essa modalidade de ensino.

Agradeço á professora Conceição da turma pesquisada pelo incentivo e dedicação. Com ela aprendi que a profissão de professor exige muito mais do que dedicação e amor. Um amor e dedicação que se renova a cada dia e faz mais do que ensinar. E sim, aprender e aprender para a vida.

Se as coisas são inatingíveis...ora!

Não é motivo para não querê-las...

Que triste os caminhos,se não fora

A mágica presença das estrelas!

(Mario Quintana)

(...) brinca com os meus sonhos.Vira uns de

pernas para o ar,põe uns em cima dos outros e

bate as palmas sozinho.Sorrindo para o meu

sonho. (Alberto Caeiro)

## RESUMO

O presente trabalho constitui-se em pesquisa qualitativa, realizada com três alunas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) que frequentam as aulas com a mesma professora desde 2013. Seu objetivo principal é entender o que motiva a permanência desse pequeno grupo de alunas. Para isso foi elaborado um questionário semi estruturado com perguntas abertas e fechadas. A partir desse questionário e das observações de campo realizaram-se as discussões e análises. As discussões estão organizadas em dois capítulos: Um levantamento teórico sobre permanência e evasão dos sujeitos da EJA, onde utilizamos como referencial teórico a monografia (Alfabetizados/as na EJA as razões da permanência nos estudos) de Paula Oliveira. Em seguida, verificamos que haviam poucos trabalhos sobre permanência e uma grande quantidade sobre evasão, escolho fazer a pesquisa com as alunas. Procurando entender seus motivos e desafios para continuar na turma 191. Segundo capítulo, analisamos os questionários e as observações de campo discutindo junto com autores que abordam o tema da permanência e desafios da Educação de Jovens e Adultos.

**Palavras-Chave:** Educação de Jovens e Adultos;permanência;desafios

## SUMÁRIO

<b>Agradecimentos.....</b>	<b>05</b>
<b>Resumo .....</b>	<b>08</b>
<b>Sumário.....</b>	<b>09</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>10</b>
<b>Capítulo 1. Um dos maiores desafios da EJA: permanecer na escola e encontrar sentidos para essa permanência.....</b>	<b>15</b>
1.1 Evasão e permanência na Educação de Jovens e Adultos .....	17
1.2 Refletindo possíveis motivos para a permanência dos sujeitos da EJA .....	19
<b>Capítulo 2. Metodologia e análises da pesquisa .....</b>	<b>21</b>
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>27</b>
<b>Referências .....</b>	<b>28</b>
<b>Anexo I.....</b>	<b>30</b>



## INTRODUÇÃO

*Não podes reformar o mundo sem reformar a ti mesmo (Esther Gress)*

A presente monografia se relaciona com a minha experiência como estagiária na Escola Municipal Rinaldo De Lamare. O estágio foi realizado durante o ano letivo de 2013 de março a dezembro. A convivência com os alunos da Educação de Jovens e Adultos e a minha própria história de vida me levaram a querer estudar sobre esse universo tão complexo e diversificado.

Eu não conhecia a escola Rinaldo De Lamare, fui bem recebida pelo diretor e pela professora Conceição na turma 191 da manhã PEJA I 3º e 4º ano. A turma era composta por aproximadamente trinta alunos, mulheres na faixa etária de 30 a 50 anos e três alunos especiais (surdez e autismo). Entre elas uma que me recordo bem foi a dona Maria das Dores que faleceu quase no final do estágio. Ela passou muitos anos frequentando a escola, tinha muita vontade de aprender a ler. Contudo morreu sem ser alfabetizada. Ainda durante o estágio duas adolescentes ficaram grávidas, uma com problemas neurológicos.

A professora nos primeiros dias de estágio pediu-me para contar um pouco sobre a minha trajetória escolar. Então eu falei que sou natural de Cuiabá Mato-Grosso, tenho seis irmãos dois são formados, um em advocacia e o outro em educação física. Meus pais sempre incentivaram os filhos à estudar, mas depois de Concluir o 1º grau, precisei ficar mais de quinze anos sem estudar, voltando a escola em 2003 para terminar o 2º grau, já com três filhos. Só aos 42 anos entrava na UFRJ cursando Pedagogia. Em seguida, Conceição, a professora, contou sua história; Ela é natural do interior da Bahia, família numerosa, mas, segundo ela os pais sempre incentivaram os filhos a estudar apesar das dificuldades. Disse que sempre gostou de estudar, e a professora do primário morava perto de sua casa e ela sempre pegava livros emprestados e passava os finais de semana lendo. Aos onze anos já tinha um grupo de crianças que iam a sua casa pra aprender a ler. Fez o curso normal, pois ficou sabendo que assim poderia, logo em seguida, começar a trabalhar. Quando chegou ao Rio de Janeiro formou-se em Comunicação pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e depois fez Pedagogia. Trabalha na escola desde sua fundação em 2004. Primeiro trabalhava na Educação Infantil, depois passou a lecionar na EJA.

Nesse estágio eu era mediadora de alunos especiais (estágio remunerado encaminhado pela( CRE) sendo responsável por mediar o ensino e aprendizagem do Lucas, um adolescente de 17 anos que frequentava a escola desde os 4 anos. Ele e o irmão gêmeo são diagnosticado com autismo, o Lucas estava alfabetizado gostava muito de cantar ( inclusive músicas internacionais).

Às vezes eu saía com ele da sala para que a professora pudesse passar a lição para os outros alunos. Mais ele também fazia algumas atividades proposta pela professora, mas ficava sempre muito distraído, num mundo particular, não interagia com a turma. Quando ele faltava eu auxiliava algum outro aluno com dificuldades em realizar os trabalhos em sala.

Foi a partir dessa experiência que me encantei com a EJA. Ao perceber a vontade dos alunos em aprender, ao conhecer as práticas da professora; priorizando o aluno dando-lhe voz e autonomia. Sempre preocupada com a aprendizagem, perguntando: “como estava a aula?” “o que eles queriam aprender?” “quais os temas tinham mais dificuldade?” “o ritmo estava bom, precisava ir mais devagar?” E ainda destacando temas atuais do cotidiano dos alunos e da comunidades, fazendo os alunos refletirem sobre seu compromisso com a escola e o com o saber. O que ainda me chamou mais atenção foi a relação de amizade e carinho que havia entre eles.

Destaco uma das atividades desenvolvidas em sala. A professora colocou no quadro todas as etapas do ensino, desde a educação infantil até o ensino superior. E a partir daí foi questionando os alunos sobre seus objetivos escolares. Isso foi muito bom para os alunos, na minha percepção isso motivou ainda mais seus sonhos e esperanças.

Ainda em 2013 fiz um estágio obrigatório de práticas de magistério no Colégio Inácio Azevedo do Amaral com a professora Ana Paula na turma do 3º ano. A disciplina era Educação de Jovens e Adultos. Esse estágio começou no dia 05 de março terminou 28 de junho. Foi possível durante esse estágio assistir muitas aulas sobre EJA em que foi abordada a teoria de Paulo Freire e a alfabetização de Angicos; o método de Paulo Freire e as palavras geradoras; as Conferências Mundiais sobre Educação de Jovens e Adultos. Essa oportunidade intensificou ainda mais minha paixão por essa modalidade de ensino. Em função disso apresentei na minha regência o tema: ‘A identidade docente do professor de Jovens e Adultos’. Para tanto a professora Teodósia (Professora de práticas de magistério da UFRJ) pediu para fazer um memorial sobre a minha vida. E foi por esse caminho que preparei a regência. Pesquisei sobre os conceitos de Andragogia e Pedagogia, suas diferenças e busquei apontar a identidade do professor de adultos. A regência foi muito interessante, fiquei emocionada ao ler o meu memorial, depois pedi que cada um fizesse seu memorial. E ainda em grupo, foi sugerido que em papel cartolina fizessem a identidade desse professor. Todos os alunos participaram, guardo até hoje os trabalhos realizados por eles.

A professora Conceição da turma 191 sugeriu que eu apresentasse a aula para a turma. Achei a proposta interessante, no entanto fiz algumas modificações. Depois de ler meu memorial, entreguei aos alunos uma folha de papel, pedindo que escrevessem seu memorial. Para compreender a própria identidade, pedi que colocassem o nome, local de nascimento, nome dos pais e escrevessem algum fato importante de sua vida. E na segunda parte que

falassem alguma transformação ocorrida desde que entraram na turma. Nesse momento o tema pedagógico trabalhado pela professora era Transformação.

Essa aula foi de uma riqueza, que merece ser lembrada. Uma aluna chorou, pois se lembrou de quando veio para o Rio de Janeiro trabalhar de empregada doméstica deixou a família e nunca mais teve notícia. Outra disse que aprendeu com a professora que o voto é secreto. Pois na última eleição, uma amiga sua, entrou junto com ela na cabine e disse em quem ela deveria votar. Outra aluna, disse que os patrões a enganaram, exigindo que ela devolvesse um dinheiro que era dela por direito. Um relato foi impactante e revelou a importância da escola na vida desses sujeitos. Uma aluna comprou um computador com defeito e a professora junto com a aluna ligaram para o PROCON (proteção e defesa do consumidor) para reclamar da empresa e assim trocar o computador. Outros alunos disseram que tinham melhorado a escrita, a leitura e sinalizaram que agora não seriam mais enganados. Foi possível colocar em prática o que vemos na teoria, a importância de relacionar conhecimento escolar com o conhecimento prévio do aluno. Ou seja o que ele já sabe.

Diante do exposto, um fato incomodava, a grande evasão de alunos da EJA, por diferentes motivos, mas que aconteciam de forma sistemática. Portanto, resolvi fazer o caminho inverso, tentar entender o que motiva a permanência de um pequeno grupo de alunas da EJA. A princípio o universo da pesquisa contemplaria cinco alunas, mas, infelizmente duas dela evadiram. No entanto, resolvemos continuar pesquisando com as três alunas que continuaram na turma pesquisada. As alunas responderam um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, e a partir desse questionário e das observações em sala de aula, realizaremos as análises.

O local escolhido para a pesquisa é a escola Rinaldo De Lamare, localizada nos primeiros andares do Centro de Cidadania Rinaldo De Lamare na Avenida Niemeyer, 776, São Conrado. Esse espaço foi criado pelo decreto nº 2.4991 de 30 de dezembro de 2004, pelo prefeito Cesar Maia. Antes o prédio funcionava como hotel, mas, devido a violência e a sua localização perto da Rocinha. O empreendimento fechou as portas e aproveitando a infraestrutura, passou a funcionar como Centro de Cidadania. Espaço que propicia vários benefícios para os moradores como: posto de saúde, casa de convivência para idosos, dentistas, fonoaudiólogos. Cursos diversos entre eles: hotelaria, música artes e outros. Ainda conta com a casa de apoio ao adolescente, Conselho Tutelar e a Escola Municipal Rinaldo De Lamare.

A escola pesquisada se destina a atender a comunidade da Rocinha, oferece mais de 500 vagas para Educação Infantil (3 e 4 anos), e o PEJA em dois turnos: manhã das 7:15 às 11:45, e a noite: 18:00 às 22:00 horas. Conta ainda com sala de recursos; informática; pátio para as crianças; biblioteca com professor, inclusive para a EJA; refeitório servindo também o PEJA com almoço e jantar.

A Educação Infantil funciona em dois turnos manhã e tarde, com 20 turmas de EI e 5 turmas especiais, 11 turmas de PEJA totalizando 36 turmas. Para atender esse quantitativo de turmas, a escola tem: 1 diretor, 1 coordenador pedagógico, 1 agente administrativo, 29 professores regentes de turma e 4 professores (sendo 3 de educação física e 1 de educação artística).

A relevância dessa pesquisa encontra-se em trazer questões para a discussão sobre evasão e permanência na Educação de Jovens e Adultos. Esperamos contribuir para uma reflexão acerca das motivações que fazem os alunos permanecerem na sala de aula. Para a educação brasileira de um modo geral, as políticas públicas incentivam a permanência dos alunos na escola, mas, não são direcionadas á modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Assim poderemos por um momento, ouvir o que esses sujeitos tem a nos dizer sobre os motivos que os levam a permanecer estudando. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas no dia a dia desses trabalhadores.

No primeiro capítulo discutiremos com alguns autores que abordam a temática da EJA e da evasão e permanência dos sujeitos dessa modalidade. O segundo capítulo é dedicado às análises dos questionários relacionando com as observações de campo.

## 1 UM DOS MAIORES DESAFIOS DOS SUJEITOS DA EJA: PERMANECER NA ESCOLA E ENCONTRAR SENTIDOS E VALORES PARA ESSA PERMANÊNCIA

---

*Qual o papel da sociedade na educação? Porque na minha opinião, a educação é o propósito da vida humana. (Robert Thurman)*

As inquietações e motivos que me levaram a esse trabalho foram investigar o porquê essas alunas (inicialmente cinco alunas da escola observada) continuam na mesma sala com a mesma professora desde 2013. Ao fazer o levantamento teórico, verifiquei que poucos trabalhos falam da “permanência”. E na maioria das vezes são pesquisados os motivos da evasão, sendo inúmeros motivos entre eles: conciliar trabalho e escola; a distância entre a escola e sua residência; motivos financeiros e familiares; a realidade do que é ensinado ou seja a linguagem muito distante da realidade do aluno da EJA; os professores que às vezes transmitem o conteúdo de maneira infantilizada e não acolhem os saberes dos alunos; as dificuldades de oralidade e escrita, pois não escrevemos do mesmo jeito que falamos. Apesar dos motivos da evasão o que mais me motivou é investigar e compreender os motivos que fizeram essas alunas permanecerem. Assim como afirma Zágo (2010,pg, 236)“É importante estudar essa população para entender as transformações nas demandas e nas práticas escolares, assim como no perfil dos estudantes (...) Assim é de suma importância saber que transformações ocorreram nas demandas dessa modalidade, que práticas são utilizadas e como é o perfil desses estudantes que continuam na EJA. (no caso das alunas pesquisadas). Ainda clarificando os motivos de falar de permanência.

(...) a ampliação da população gerou obstáculos relativos ao visto que não tinham as mesmas experiências culturais dos grupos que tinham acesso á escola anteriormente, e esta não se estruturou para receber essa população. Dessa forma, os obstáculos a democratização do ensino foram transferindo-se do acesso para a permanência com sucesso no interior do sistema escolar. (Oliveira e Araujo,2005 pg,9).

A permanência nesse sentido “*quando alçada realiza-se sob o fio da navalha, em outros termos na corda bamba.*” (Viana 1998 p,277). Vale ressaltar que a realidade das escolas que oferecem essa modalidade de ensino, não possui a infraestrutura da escola pesquisada. Onde os alunos além de todos os desafios e obstáculos, encontram professores

desmotivados e escolas sem a menor condições materiais de oferecer um ensino condizente com suas necessidades e respeitando suas especificidades.

O professor de Educação de Jovens e Adultos além de formação específica para essa modalidade tem que usar de diálogo para que o aluno se sinta motivado a não abandonar seus estudos. Para esse aluno chegar a se matricular já é uma vitória. Santos (2007,p.13) afirma que o trabalho para a permanência escolar se compõem de “*ações simples que desafiam os dados estatísticos sobre a EJA e a evasão.*” Nessas ações a importância do diálogo continua sendo indispensável.

Rute Favero (2006,p.6) analisa cinco categorias que permitem identificar a ocorrência de diálogo”:*Cooperação, incentivo, equidade na relação, participação contínua e geração de conhecimento*”.Vale ressaltar que o professor deve se apresentar ao aluno como alguém próximo a ele, ensinar, mas, não como alguém que tudo sabe. Para dialogar precisamos conhecer esse aluno saber seus desejos, projetos de vida e o que espera da escola.

## 1.1 Evasão e permanência na educação de jovens e adultos

Refletir sobre a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos é não esquecer a marca da exclusão que esses sujeitos carregam. Junto com um sentimento de inferioridade, incapacidade, medo e vergonha por não saberem ler e escrever.

A Educação de Jovens e Adultos foi constituída socialmente em sua maioria das camadas populares; trabalhadores domésticos; ambulantes; e outros que ocupam funções subalternas na sociedade, e que por vários motivos não conseguiram concluir seus estudos, cada vez mais exigidos pelo mercado de trabalho. Entre esses motivos o fato de não ter estudado quando criança para ajudar a família; a necessidade de trabalhar e deixar os estudos; falta de incentivo e até proibição do cônjuge; maternidade e o fato de não ter com quem deixar os filhos; a falta de uma política que realmente se preocupe e entenda essa especificidade de educação, onde os sujeitos, em muitas, das vezes não são abarcados na sua diversidade. Ela comporta também adultos trabalhadores e idosos que não interessam mais ao mercado de trabalho. Mas que mesmo assim sentem a necessidade de aprender e sendo esse um direito, lutam para aprender e conquistar um emprego melhor e alcançar seus sonhos e aspirações. Infelizmente as políticas públicas estão voltadas para outras modalidades de ensino, deixando a EJA em segundo plano.

A historiografia referente a essa modalidade de ensino não confere centralidade à temática do trabalho e à divisão no modo de produção capitalista (...) em registro a incorporação naturalizada da divisão social do trabalho, bem como da decorrente distinção da formação para o trabalho simples e para o trabalho complexo e da distribuição diferenciada do conhecimento, regulada de forma direta ou indireta pela lógica dominante, mesmo nas iniciativas que apresentam matriz contra-hegemonica. (Rummert, 2006, p. 257)

Outro motivo para que o sujeito da EJA evada da sala de aula é o choque com a cultura letrada. A língua culta diferente dissociada do seu cotidiano, num primeiro momento causa estranheza e o indivíduo não volta mais à aula. Junto a isso o fato de nas muitas das vezes não ter frequentado a escola quando criança, dificulta ainda mais esse retorno. No caso dos idosos, pegar no lápis e escrever é muito penoso pois os movimentos dos dedos já não são tão flexíveis. Nesse contexto Soares afirma que:

As discussões sobre a EJA têm priorizado as seguintes temáticas: a necessidade de se estabelecer um perfil do aluno, a tomada da realidade em que está inserido como ponto de partida das ações pedagógicas; o repensar de currículos, com metodologias e materiais didáticos adequados às suas necessidades; e finalmente, a formação de professores condizentes com sua especificidade. A conferência de Jomtien (1990)-Educação Para Todos já estabelecia estratégias para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem de todos, a exigência de conteúdos, meios e modalidades de ensino e aprendizagem apropriados a cada um. (Soares, 2005, p. 127)

Refletindo sobre o trabalho e a educação, um dos motivos da evasão é a dificuldade de conciliar trabalho e escola. O sujeito da EJA chega á escola cansado depois de um dia de trabalho, e é apresentada uma aula infantilizada, que não consegue prender sua atenção e interesse e ainda devido ao cansaço e sono dormem ou vão embora da aula. Segundo Arroyo, 2004, p.18 “Os jovens e adultos que trabalham durante o dia e a noite frequentam a EJA dão valor à escola, ao estudo, a ponto de se sacrificar por anos, todas as noites, depois de um dia exaustivo de trabalho.”

Concluindo é imprescindível que o sujeito da Educação de Jovens e Adultos estando no mercado de trabalho ou não, seja reconhecido nas suas especificidades e possibilidades dando-lhes condições de concluir seus estudos, ou se for de sua vontade estar na escola para aumentar seu círculo de amizades; aprender a dialogar com os colegas; sentir-se valorizado por seus esforços ou outros... Segundo Dias, et.al (2004, p.69) é preciso “considerar a concepção do processo educativo como uma formação que se dá ao longo da vida e, nessa perspectiva é válida a ideia de que tal processo não deve estar restrito às etapas regulares da escolarização.”



## 1.2 Refletindo possíveis motivos para a permanência dos Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos

Vários motivos já foram citados nesse trabalho, que colaboram para que o aluno da EJA consiga terminar seus estudos. Não podemos deixar de citar os ensinamentos de Paulo Freire, pois ele como um grande professor de Jovens e Adultos nos ensinou que o educador não perde sua autonomia quando reconhece no educando um outro sujeito com saber. (Freire,2002)

Refletindo e discutindo com outros autores, é evidente ainda mais a complexidade do tema, devido a sua subjetividade. Analisando o questionário realizado com a professora da turma, o primeiro motivo para a permanência é o próprio desejo do aluno de estar em sala de aula, sua determinação. Isso nos leva a crer que na concepção da professora, entrevistada seu papel em sala de aula é de colaboradora. é um colaborador do processo de aprendizagem da turma. Sendo o aluno responsável pelo seu sucesso ou fracasso. Outro motivo apontado pela Conceição é o desejo do aluno em concluir a educação básica. Alguns autores corroboram com as mesmas respostas.

O aluno que procura a escola acredita que ela deverá ajudá-lo a obter os conhecimentos necessários a uma vida melhor e socialmente mais valorizada. Ideologizado pela sociedade, assumiu que é culpado pela situação indesejável em que vive e que quer superar. Se tivesse estudo não estaria assim...Barreto e Barreto (2005,p.63)

Ao refletir sobre a permanência dos sujeitos da EJA convém discutir um outro problema: a desqualificação da permanência do aluno na sala de aula. Principalmente na Educação de Jovens e Adultos e nas séries iniciais, que vão demonstrando progressos e estatísticas falsas sobre a permanência dos mesmos. Muitas artimanhas são usadas para acelerar a aprendizagem, reduzir a defasagem idade/série levando à um resultado favorável a conclusão da escolaridade. Muitos alunos terminam o primeiro segmento com sérias dificuldades sem saber até mesmo ler e interpretar um texto simples,ou mesmo escrever uma carta ou bilhete.

Refletindo sobre a permanência das alunas pesquisadas e as práticas que possibilitam um aprendizado significativo é ressaltado pela professora que: cada aluno está em um momento distinto. Ou seja é ainda mais complexo saber a qualidade e o real entendimento cognitivo dos alunos. Uns estão lendo melhor, outros são melhores em matemática, alguns são mais retraídos, falam pouco e não perguntam nunca quando tem alguma dúvida. Pela diversidade e complexidade dessa modalidade muitas perguntas ficaram sem respostas.

Ainda durante as observações quando o assunto era passar para o outro segmento, a professora perguntou a aluna A ( da pesquisa) “Você está preparada para ir ano que vem para o 5º ano?” Ela respondeu: “Não professora, eu não estou lendo bem, ainda estou com muita dificuldade de leitura”. A professora então, intuitivamente, trouxe para ela uma cartilha, embora não seja mais recomendada, foi o meio facilitador mais adequado para aluna A.

Portanto, é relevante para a permanência dos alunos que haja um professor com formação específica e continuada para essa modalidade. Alguém com compromisso ético e político que realmente goste de trabalhar com Jovens e Adultos, segundo Rubem Alves “Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma aprendizagem afetiva.”

## 2 METODOLOGIA E ANÁLISE DA PESQUISA

O presente estudo tem como objetivo pesquisar, entender e refletir sobre a permanência de três alunas da educação de jovens e adultos, que continuam na mesma turma (191) com a mesma professora. A pesquisa qualitativa estudo de caso, foi realizada durante três meses, (março, abril, maio de 2015). Consecutivamente três vezes por semana, no turno da manhã, sendo segunda, quarta e quinta. Utilizando como instrumento de dados, as observações de campo, questionário semi estruturado com perguntas abertas e fechadas, que foram respondidos pelas alunas e pela professora da turma.(vide Anexo 1). A partir do questionário e das observações de campo e diálogos com textos e autores sobre o tema, foram feitas as análises dos dados da pesquisa.

Nesse trabalho de observação da rotina escolar estão incluídos as refeições (que eu também fazia na escola), dias de provas, duas palestras uma sobre Violência na comunidade outra sobre Lixo Urbano e assistimos também o filme do Vick Muniz. Dois passeios culturais junto com a turma, um na Lagoa Rodrigo de Freitas na sede da CET-RIO e outro no Palácio Tiradentes no Centro do Rio.

Tentarei descrever um pouco o perfil e suas histórias de vida e a relação com a escola. Chamando-as de alunas **A**, **B** e **C**, que serão assim identificadas para preservamos suas identidades. A faixa etária delas entre 45 a 65 anos.

A Aluna **A** de 45 anos, não frequentou a escola quando criança, pois ajudava a avó numa barraca de feira. É casada, tem seis filhos. No momento desse estudo apresentava uma atividade econômica bastante intensa, trabalhando à noite em um hotel, e nas sextas-feiras numa barraca na feira em Ipanema, e às vezes, fazia faxina em casa de família. Talvez, por conta de sua intensa vida social ela fala muito bem e relaciona-se muito com a turma e com os funcionários da escola. Conforme pude presenciar o diálogo entre a professora e a aluna **A**:

- **Professora**: “ ela fala e se expressa muito bem por causa do convívio social, das pessoas que se relaciona no trabalho, isso ajuda muito.”

- **A**: “minha patroa não acredita que eu não sei ler.”

Assim como afirma Farias (2010,p.3) destacando que:

(...) Ler e escrever são práticas indispensáveis as sociedades em que a cultura escrita regula a vida social, o que requer que os jovens e adultos aprendam ao longo da vida num diálogo constante com seus saberes que não podem ser ignorados.

**A** é bastante assídua, nunca faltando às aulas mas devido a intensa rotina de trabalho às vezes dorme na sala. A professora brinca dizendo que vai cobrar pelo cochilo 10 reais. Houve um dia em que ela faltou, perguntei o motivo, ela respondeu:

- **A**: “Estava com muito sono, mas, não posso faltar pois meu filho de cinco anos estuda aqui, e se faltou ele também falta, quem traz ele pra escola sou eu.”

Essa fala da aluna me levou a acreditar que esse é um forte motivo para sua permanência além dos outros descritos no questionário; Tais como, apoio da família, compreensão da escola, as aulas da professora, sua vontade e determinação. Ainda segundo ela:

- **A**: “compreensão do saber é algo importante, sair do escuro, aprender a ser mais educada e mais expressiva. Ver os problemas do Brasil e perceber o que acontece com o nosso dinheiro e impostos; mais autonomia para falar; interesse com o país e conhecer o seu país não outros; seu lugar onde mora; saúde diferente da visão que passou a ter.”

A aluna **A** quando perguntada sobre os motivos que a fizeram voltar para a escola, respondeu que “Primeiro, foi a ausência de leitura, nenhuma não sabia ler nada. Fazia o nome copiando e segundo, por incentivos dos filhos.”

A aluna **B** tem 53 anos, mora sozinha. Tem dois filhos, um casal, e faz questão de dizer que o filho fez duas faculdade, orgulhosa. É um pessoa muito sensível e emotiva, várias vezes ficou com os olhos em lágrimas ao falar de seu progresso nos estudos e da sua vontade em aprender. Certo dia me perguntou sobre seus progressos:

- **B**: “Vani, eu melhorei desde 2013 até agora? Como acha que estou.?”

Respondi: “Claro que você melhorou, você esta muito bem, melhorou bastante.”

- **B**: “Não tenho ninguém que me ajude, faço as tarefas escolares sozinha, do jeito que dá pra fazer.”

Também não estudou quando criança, segundo ela “a mãe a colocou para tomar conta dos irmãos.” Quando perguntada dos motivos do retorno à escola, respondeu: “Porque é importante saber ler um livro, uma carta, saber onde estou.” Quanto ao significado desse retorno para ela, disse: “ Tudo muito bom, se sente feliz e incentiva outras pessoas a voltarem à escola não importando a idade.” Aqui fica evidente sua satisfação e felicidade com a escola. E ainda, sobre os fatores importantes para sua permanência afirma que: “As professoras e a escola são ótimas, se sente bem na escola.” Acredito que para além das questões do conhecimento, a escola e a relação com essa professora são referências afetivas e de segurança emocional para a aluna **B**.

A aluna **C** tem 65 anos é casada e mora com o marido. É bastante assídua, quase não falta as aulas. Durante o período de observação do presente estudo só faltou quando o marido precisou ser hospitalizado. Eu estava presente quando ela ligou para professora informando a necessidade de faltar um longo período. Demonstrando preocupação com sua matrícula, pediu à professora que trancasse sua matrícula. A professora respondeu: “Não, pode ficar com seu marido o tempo que for preciso. Quando puder você volta, não precisa trancar a matrícula, eu falo com o diretor, é só trazer o atestado do médico.” Nessa diálogo fica evidente que a escola acolhe e respeita as diversidades e especificidades da EJA, sendo esse um fator importante para a permanência do aluno na escola. A professora ainda afirma que os alunos especiais têm um horário flexível, podendo até chegarem atrasados.

**C** é muito participativa, apesar de insegura, e mesmo com suas dificuldades faz as atividades e quando falta sempre procura saber sobre a matéria com os colegas. Certo dia a professora propôs uma atividade de matemática em grupo de cinco. Eles gostaram tanto de resolver as questões em grupo, que nem perceberam o tempo passar. Na ocasião, fiquei auxiliando a aluna **C**, e a professora disse: “ela é muito esforçada, mas muito distraída, ela responde certo, depois apaga e escreve errado, não tem confiança em si mesma.” Aqui uma importante questão, o medo de errar e a insegurança são ainda mais fortes nessa modalidade de ensino. **C** frequentou a escola quando criança, mas por pouco tempo, pois trabalhava na roça e não tinha quem a levasse e era distante de casa. Não concluiu os estudos, tentou voltar aos 22 anos, mas, não conseguiu conciliar trabalho e escola. Segundo Arroyo (2008,p.97) “Se é dramático abandonar a escola,mais dramático ainda é ter de abandonar para sobreviver.”

A aluna **C** respondeu no questionário que voltou a estudar “ por que quando saia de casa não sabia se locomover na cidade, nas ruas, não sabia pegar o elevador.” Diz que esse retorno significou “saber ler o mundo, foi muito bom e se sente feliz com esse retorno.” Quando perguntada sobre os incentivos para continuar: “incentivo do marido, da irmã e da professora.” A aluna ressalta que as aulas da professora “ajudam muito, dá muita força para continuar.”

Outra aluna que também fez parte da pesquisa, contudo não respondeu ao questionário porque viajou em definitivo com o marido para Minas Gerais. Sempre mostrou grande entusiasmo e alegria com a escola e com o saber. Tanto que no dia que a professora perguntou sobre seu projeto de vida e metas para o futuro, respondeu: “professora eu vou passar para o 5º ano, e fazer um concurso para trabalhar aqui na escola, na limpeza, vou deixar a escola limpinha.” Nesse dia ela também ficou muito triste pois a professora disse que ela não poderia realizar esse sonho devido a sua idade e seu histórico de saúde, sofria de hipertensão e diabetes. Não poderia tomar posse mesmo se tirasse uma nota boa no concurso.” Mas qual não a supressa de todos, quando no outro dia ela chegou e disse: “Pessoal agora eu vou

estudar e quando passar para o 5º ano vou ensinar as minhas vizinhas que não sabem ler, e tem vontade de aprender.” Todos os alunos bateram palmas e gritaram seu nome. Como diz Cunha (2009,p.28) “ Esses sujeitos trazem essa forte marca o enfrentamento a essa exclusão, apesar de todas as dificuldades...”

Ressalto que a maioria dos alunos da sala pesquisada são do sexo feminino, e que muita das vezes são casadas. Além da dupla jornada de trabalho (cuidando da casa e dos filhos) não contam com a compreensão do esposo para estudar.

Certa vez uma aluna pediu-me para ajudá-la dizendo:

- Aluna: “eu não estou entendendo direito essa atividade” solicitei que ela lesse o exercício.

- Vani: “Você está lendo bem”.

- Aluna: “ eu não acho, não consigo me concentrar, fico pensando no meu marido, ele não gosta que eu venha para a escola.”

Eu então, contei um pouco sobre minha trajetória escolar, dizendo a ela que não desistisse de seus sonhos.

De acordo com Silva (2010,p.75) na maioria das vezes, as mulheres casadas/amigadas que estudam na EJA pedem a seus companheiros permissão para voltar a estudar, e ao receberem o incentivo “não dão conta de que há por parte deles, uma concessão.” E às vezes, sem essa concessão seria quase impossível esse retorno. Ainda sobre esse dilema enfrentados pelas mulheres,uma das alunas da pesquisa chegou à escola dizendo que tinha faltado porque: “o marido sempre inventava uma desculpa para ela não vim para aula, dizendo para ir ao médico com ele, que ela não precisava estudar, que estava indo atrás de homem.”

Convém descrever uma aula em que a professora trouxe recortes de jornais, e pediu que cada um escolhesse uma matéria ou notícia, lesse e depois explicasse para a turma. Uma das alunas da pesquisa leu a notícia sobre um menino que foi vítima de bala perdida,cuja população suspeitava ter saído da arma de policiais. Ela leu e explicou muito bem o fato,contudo com lágrimas nos olhos disse: “quando eu não sabia ler, isso não me afetava tanto, mas agora dói.”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo sobre todo o processo dessa monografia: o levantamento teórico, os resumos dos textos sobre permanência dos sujeitos da EJA, as observações de campo, aplicação dos questionários. O que mais me emocionou e absorvi com maior impacto foi: a relação professor – aluno observados durante todo o trabalho. Uma relação em que o professor sabe ouvir e dar voz ao aluno, mas um ouvir que significa mais. Trata-se de um olhar cuidadoso, atencioso, que faz com que o aluno confie e fale. Fale sobre o que lhe vem ao coração, seus anseios e suas fraquezas, sobretudo suas esperanças...

Um diálogo e uma atenção observada quando chamava atenção e dava conselhos aos adolescentes, e que muitas vezes não queriam respeitar regras como: Tirar o boné em sala; usar uniforme; sair da sala sem pedir permissão ou um olhar mais rígido na cobrança dos deveres de casa, ou quando dizia: “na hora que eu estou explicando, não é para escrever, é só para prestar atenção, depois vocês perguntam.” “Assim fica mais fácil de vocês entenderem o que estou falando”.

Entretanto, sem a pretensão de obter respostas, mais abrindo caminhos para questionamentos e outras reflexões sobre a permanência dos sujeitos da EJA. Reconhecendo esses sujeitos históricos e capazes de transformar a sua realidade e alcançar seus objetivos.

Ao refletir sobre as alunas pesquisadas e sua permanência, uma constatação seria que continuam na escola porque se sentem felizes com a escola e com os conhecimentos que se ampliam a partir de seus progressos. Mas elas ainda têm projetos e objetivos, mesmo que esses planos não sejam relacionados ao trabalho, mas a uma realização pessoal, individual de cada uma. Cabe aos educadores de Jovens e Adultos respeitar sem preconceito quantos a idade, pois se aprendemos ao longo da vida, sempre é tempo de aprender.

## REFERÊNCIAS

---

**BUSSLU, Marcos.** Legais e Trajetórias históricas da Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Educação Brasileira - Especialização em educação Profissional Integrada a Educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), 2011.

**MEDEIROS, Cecília Corrêa.** Educação de jovens e adultos na diversidade: política e prática pedagógica. AL. (organizadoras) Niterói: Intertexto, 2009.178. p.27 cm inclui bibliografias. ISBN 978-85-87258-6.

**CIAVATTA, Maria.** Trabalho e Educação de Jovens e Adultos IN Lea Tiriba e Maria Ciavatta (organizadoras) Ventura, Jaqueline: A Trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos trabalhadores 2010.

**OLIVEIRA, Paula Cristina.** Alfabetizados/as na EJA as razões da permanência nos estudos. Belo Horizonte 2011.

<http://www.bibliotecadigital.ufmg> – Acessado em 20 de maio de 2015.

**FRIEDRICH, Márcia; BENITE, Anna M.C; BENITE, Cláudio R.M; PEREIRA, Viviane Soares.** Trajetória da Escolarização de Jovens e Adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas.

Ensaio: Aval. pol. públ.educ.vol.18n67.Rio de Janeiro apr/june2010.

**TAVARES, Gerson de Carmo e TAVARES, Cintia de Carmo.** A Permanência escolar na EJA: proposta de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1988 a 2012 no Brasil.

Arquivos Analíticos de políticas Educativas Revista Acadêmica, avaliada por pares independente, de acesso aberto e multilíngue. Vol. 22 nº63 30 de julho de 2014 ISSN 10682341.

**DI Paula Ferreira Prado e Sônia Maria Alves de Oliveira.** Educação de Jovens e Adultos: O que revelam os sujeitos?



XVI ENDIPE- Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino UNICAMP  
Campinas 2012.

Textos usados no trabalho em grupo na disciplina de Educação Popular.

**DI PIERRO, M.C.** A Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional de Educação:  
avaliação, desafios e perspectivas. Educ. Soc. Campinas. Vol31, n.112, p.939-9,jul-set 2010.

## **ANEXO 1**

### **Questionário/Aluno**

**I-Qual a sua idade?**

**II- Frequentou a escola quando criança? Em caso afirmativo durante quanto tempo?**

**III- Por quais motivos não conseguiu concluir seus estudos?**

**IV-Quais fatores ou motivos fizeram você retornar à escola?**

**V-O que significa para você esse retorno á escola?**

**VI- Você recebeu apoio de alguém ou da escola para esse retorno?**

**VII- Que fatores são importantes para sua permanência na escola:**

- a) Apoio da família
- b) Compreensão da escola e direção
- c) As aulas da professora
- d) Minha vontade e determinação
- e) Outros

**VIII- descreva em breves palavras um pouco da sua história: vida escolar, trabalho, atividades que exerce, vida em família.**

### **Questionário para a professora**

**I-Qual sua idade? E a quanto tempo leciona para educação de jovens e adultos?**

**II-Qual sua formação acadêmica? fez algum curso específico para EJA antes de começar a lecionar para essa modalidade?**

**III-Para você o que significa trabalhar com jovens e adultos nessa modalidade de ensino?**

**IV- Quais fatores contribuiriam para que os alunos permanecessem na escola e concluíssem seus estudos?**

**Em poucas palavras descreva algumas práticas que são importantes para pratica pedagógica do docentes da EJA?**